



Redacção, Administração e Composição—Rua
Barjona de Freitas, n.º 26—28—Tel. 5370—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora de Minho—Rua
D. Antonio Barroso—BARCELOS

ASSINA-
TURAS: Trimestre, 10\$00—Semestre, 20\$00—Ano 35\$00
Estrangeiro (excepto o Brasil) 60\$00
África e Agoras 40\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Galda de Carvalho
Editor: José Lucindo Cardoso de Carvalho

Numero avulso—80 contavos
Os Srs. Assinantes gozam o desconto de 30 %
Este n.º foi visado pela Censura

SABADO, 8 DE NOVEMBRO DE 1952

AO CAÍR DA TARDE...

Minha querida amiga:
V. tem razão. Este isolamento monástico a que me condenam as absurdas imposições do meu cargo, começa a operar na minha disposição moral efeitos singularmente nefastos e inquietantes. Estou irrecognhecível. Já não tenho a alegria, a confiança, o optimismo de outrora.

Entraram em eclipse, mais ou menos total, todos os saudáveis atributos da minha personalidade e hoje não passo dum ser amorfo, incaracterístico, pesado de corpo e pesado de espirito.

Vegeto. No meu coração ha uma falta enorme de seiva, uma sensação de vácuo que me acabrunha, como se a vida e o sonho que é o perfume da vida, tivessem deixado de o galvanizar.

Compreendo agora quanto era falsa e inconsistente a minha tese sobre a conquista da felicidade.

Com efeito, por muito forte que se seja, não basta trabalhar para se ser feliz.

O homem não pode alhear-se do meio em que vive; precisa de conviver, de saciar no intercâmbio mental e afectivo com as pessoas que o rodeiam as suas tendencias inatas para a sociabilidade.

Robison na Ilha da Redenção é uma ficção. Um individuo que foge dos seus semelhantes para se sepultar na tristeza letal dum ermo, ou é um doente ou é um louco. Só um anormal pode sentir-se feliz com a solidão, pode confinar a vida do espirito ao Mundo estéril das suas paixões, dos seus sonhos, das suas quimeras doentias.

E' por isso que os misan-

AS BODAS DE PRATA DA

Casa de Saúde de S. João de Deus

Ha 25 anos ninguem os conhecia. Eram uns homens á paisana, vestidos de preto, que se diziam Irmãos da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus. Mas que frades eram esses? Antigamente havia tantos! Portugal esteve muito tempo sem eles; agora vão voltando. E S. João de Deus? Quem era S. João Deus? Um Santo português, natural do Alentejo, cujo 4.º Centenário se celebrou ainda ha pouco. Tais celebrações não interessam grandemente o público, e S. João de Deus continua a ser desconhecido... desconhecido no pais que o viu nascer. Em todo o caso ele é menos conhecido do que por aí qualquer cantadeira de fado ou jogador de bola.

E os outros, os tais Irmãos Hospitaleiros? Esses estiveram activos em Portugal durante dois séculos. Recolham o último suspiro dos agonizantes nos campos da batalha da guerra da Restauração. Velavam com solicitude materna à cabeceira dos doentes nos hospitais militares. Vemo-los em Caminha, Valença, Moação, Ponte do Lima; em Chaves, Bragança, Miranda, Almeida. Nas praças do Alentejo: Castelo de Vide, Campo Maior, Elvas, Olivença, Estremoz. Teem hospitais em Montemor-o-Novo, a terra natal de S. João de Deus; em Moura, Faro; em Lisboa, casa-mãe desta florescentíssima pleiade de homens de bem fazer.

Os Irmãos de coração compassivo, como lhes chamam os alemães; da caridade, como dizem os franceses. Os italianos apelidam-os de Irmãos de bem fazer. Nós chamamos-lhes simplesmente Irmãos de S. João... de Deus! Sim, de Deus são esses homens, presentes sempre onde ha uma dor, um gemido.

Mas não era só no Continente que durante dois séculos floresceram Esses anjos da caridade, anjos a quem S. Rafael afirmava serem da mesma familia, como se lê na vida de S. João de Deus. Também nos mares, nas armadas de Portugal, no Ultramar, os vemos sempre prontos e solícitos: No Brasil, em Moçambique, na India. Até que o liberalismo do século passado, em nome da *liberdade*—estranho paradoxo!—os expulsou do Continente e seus domínios.

Foram-se, surgiram novas gerações, e dos Irmãos de S. João de Deus já ninguem se lembrava. E um dia, foi isto em 1893, eles aparecem de novo, no Telhal, lá para as bandas de Sintra, e a Ordem Hospitaleira de S. João de Deus em Portugal é de novo uma realidade. Os anos vão correndo; agora a vez é de Barcelos. Quem se lembra ainda?

Não foi «ha vinte, ha trinta», foi precisamente ha 25 anos, no dia 10 de Novembro de 1927, ali na velha «Quinta da Castanheira», á margem da estrada que sai para Viana. Por certo todos se perguntavam: Quem é essa gente? Quem são esses frades? Quem nesse tempo havia de imaginar o que dali havia de surgir? Só eles, o Frei Elias Pereira de Almeida o grande impulsionador da Obra, e o seu primeiro Director Frei João José Caetano Pinto com um punhado de abnegados Irmãos, só eles, oleiros de fé ardente, vivendo o seu grande sonho que era uma realidade de privações e sacrificios, de árduos trabalhos e cansaças, podiam dizer ao povo de Barcelos o que dali havia de surgir. Hoje não precisam de testemunhos, porque a obra está patente.

Por feliz coincidência encontram-se á frente da Casa de Saúde de S. João de Deus, nesta hora memorável das comemorações das bodas de prata, os dois intemperatos Irmãos que a acalentaram nos primeiros dias dos seus incertos passos. A eles, á galharda comunidade de 80 religiosos que ali trabalham, á benemérita Ordem Hospitaleira a quem a casa pertence, e também á cidade de Barcelos, porque instituições destas honram uma terra, parabens por estas bodas de prata, para honra de Deus e glória da nossa Terra.

3-11-1952 J. G. P.

tropos são sempre pessoas frias, cruéis, incompreensíveis...

E é num misantropo que eu me estou transforman-

do, eu que ainda ha pouco sentia em efervescencia todos os irreprimíveis anseios duma juventude vigorosa, todos os sonhos, todas as

aspirações, todas as esperanças risonhas duma alma que desperta para as seduções capitosas do Mundo...

VERÃO DE S. MARTINHO

As virtudes heróicas, o zêlo e merecimentos Apostólicos do Santo Bispo, primeiramente de Poitiers, depois de Tours, em França, nem sempre são proclamados nem imitados como deviam sê-lo. Com toda a certeza não foi assim após os primeiros séculos da sua vida terrena. No entanto todos clamam pelo Verão de S. Martinho, mas não sabem agradecer-lhe a Deus, por intermédio do glorioso Santo. A Igreja indicou-lhe a Festa a 11 de Novembro, mas algum povo entregasse á prática de excessos naquele dia, e outro traduz em adágios os serviços próprios da quadra de tempo de sol que costuma anteceder ou se segue ao dia do glorioso Santo.

S. Martinho, primeiramente, fôra soldado. Passando por um pobre pedinte que tiritava de frio, compadeceu-se dele e, com a espada, dividiu a capa. De cima do cavalo arremessou-lhe metade para que se agasalhasse. Deus recompensou aquêla boa acção enviando uns dias de sol acariciador á terra, quadra que ficou sendo chamada Verão de S. Martinho. Os lavradores costumam aproveitá-la para secar os restos dos cereais ou fazer as primeiras sementeiras cha-

Que dramáticas perspectivas me reserva o futuro?

Se V. pudesse adivinhar, minha querida Amiga, como eu me sinto fraco e pusilânime ante os golpes traiçoeiros que a adversidade me destinará ainda...

Seu mt.º dedicado
Abraão Zacuto

Braga - Outono de 1952.

É com saudade que, hoje, relembremos a memória desses quatro amigos que foram ilustres colaboradores deste semanario e que a Morte, sem contemplação, os arrebatou para o Alem, deixando-nos tristes, desolados, bem como a suas extremas familias. Como recordar é viver, pedimos aos nossos milhares de leitores a caridade de rezarem uma fervorosa prece pelo eterno descanso das almas desses bons barcelenses, que tanto trabalharam pelo engrandecimento de Barcelos.



Dr. Teotónio José da Fonseca, falecido em 9 de Novembro de 1937



Dr. Aurelio Queiroz, falecido em 8 de Novembro de 1941



Bento Antas da Cruz, falecido em 13-11-1949



Padre Antonio Villa Ghã Estavas, falecido em 7 de Novembro de 1947

madras de Inverno. Proce- dem tambem á prova e abatocamento dos vinhos da ultima colheita. Não devem passar disto, como geralmente não passam.

Gente de pouco mais ou menos, de classes baixas, se entrega a excessos com magustadas que quase sempre acabam em contendas. Os excessos não são nem podem ser de agrado do glorioso Santo, pois não quiere que se sirvam do dia da sua Festa nem do seu nome para ofenderem a Deus, ferindo o semelhante, quase sempre mutuamente, quando não acabam ainda muito pior.

Prof. Mailas Martins Fernandes

Ecce ancilla Domini

Suspensio nas leves azas, Envolto em lucidos véus, Ferante a Virgem se inclina O mensageiro dos céus.

Tremula a casta donzela no arcanjo os olhos fitou, E Gabriel socegando-a, D'esta sorte lhe falou:

Ave, Maria da graça, Cheia das bênçãos de Deus, Venho em solene embaixada Trazer-te novas dos céus.

Do teu seio puro e casto nascerá do mundo a luz, Quando em teus braços o apertes Chama-lhe, ó Virgem, Jesus!

Que responde agora a Virgem? Inclina a fronte ainda mais, E solta a voz harmoniosa De seus labios virginais! Cumpra-se a Eterna vontade; Deixe ao mundo a luz do amor, Arcanjo, eis aqui prostrada Uma escrava do Senhor!

P. Abel Gomes da Costa

Terça-feira, dia 4, esteve nesta redacção, dando-nos a honra dos seus amáveis cumprimentos, o nosso illustre conterraneo, Rev.º Padre Abel Gomes da Costa, talentoso orador sagrado, digno Paroco de Santa Maria de Galegos e distinto Professor de Moral e Canto Coral no Externato D. Antonio Barroso, desta cidade.

Ao prestigioso e sábio Sacerdote, que foi intelligente Professor no Seminario de Braga, estamos gratos pela deferência.

mais além, projectavam manchas vermelhas na sombra dos predios. Se havia luar, apagavam-se. As manchas desapareciam. Ficava tudo branco. O campo da Feira dir-se-ia um vasto lençol de linho, onde apeteia repousar. As torres dos Terceiros e a cupula do Senhor da Cruz recortavam-se no espaço claro. Ao fundo, a igreja do Terço e as grades do jardim emolduravam o quadro.

O luar já não tem hoje, para as nossas almas tristes e cançadas, a brancura e suavidade que tinha então.

Certos recantos da vila ofereciam em noite escura evocações fantasticas de lances medievais. As Torres, ruínas dos velhos paços dos condes de Barcelos, o solar dos Pinheiros, a igreja matriz... Em baixo, sob a ponte romana, as aguas do Cavado. A imaginação juvenil adivinhava pagens, castelãs enamoradas, o bater de pesados montantes em dias de batalha.

A cadeia, antigo castelo que defendia a entrada da vila, avultava em proporções gigantescas. Sentinela do passado, testemunha silenciosa de algaradas e assaltos, metia pavor nessas noites sem luz.

Lembro-me nitidamente dalgumas figuras que traçavam contornos pitorescos no ambiente da terra. O João da Esquina, por exemplo. Talvez o recordem alguns de vocês, minhõtos que por lá andaram nos tempos já distantes da minha infancia. Baixo, oculos a meio do nariz, um barrete escuro na cabeça. Estou a ve-lo de manhãsinha, ao abrir a sua loja de mercearia, pespegado no meio da rua, a examinar o horizonte com seu ar de «saragoçano» e a sorver abundantes pitadas de rapé. Soltava espirros colossais, o grande lenço vermelho apertado na mão direita. Vendia um licor que os entendidos consideravam precioso.

E os acontecimentos de sensação? O que foi, santo Deus!, a polemica travada sobre a construcção do teatro Gil Vicente. Cai o Arco! Não cai! A «Lagrima», que o Soucasaux dirigia com o seu humorismo estridente, era a trincheira onde se batiam os adversarios do plano projectado. José Maria de Oliveira, estudante de medicina, alinhou valorosamente ao lado dos insurrectos. Um dia, no auge da refrega, despediu contra o inimigo meia duzia de alexandrinicos contundentes. O arco veio abaixo!

Em periodos diversos, a criação da comarca de Esposende, o projecto duma avenida para o cemiterio, a eleição do comandante Manuel Esteves lançaram o sobressalto e a inquietação na terra. Discussões, apostas, desavenças. Serenava tudo, por fim, e a vida novamente deslizava no seu ritmo suave e lento.

Hoje, quando vou a Barcelos, julgo estar numa povoação desconhecida. Os novos crismaram-na com o nome de cidade, encheram ruas e praças com o ruído de automoveis e camiões, desenvolveram o jogo do «football», discutem a Anny Ondra e a Greta Garbo. Alguns até defendem o Estado Novo!

Tantas barbaridades a macular a nobre espiritualidade da terra que eu ainda conheci romantica, boemia, onde se recordavam, alta noite, anedotas dos Malheiros e versos do Fogaça.

Junho de 1934.

Antonio da Bouça

O falecimento do Sr. Dr. Queirós Veloso

No dia 31 de Outubro ultimo, na sua Casa de Lisboa, faleceu o nosso prestimoso Conterraneo e illustre Historiador, Sr. Professor Doutor José Maria de Queirós Veloso, de 92 anos de idade.

O venerando finado, que foi Médico e Professor da Faculdade de Letras de Lisboa, nasceu em Barcelos, na casa onde hoje se encontra a Confeitaria Salvação. S. Ex.ª, no dia 11 de Setembro, esteve nesta cidade, tomando um chá na companhia do Sr. Dr. Augusto Monteiro, antigo Ministro da Justiça, na casa onde nasceu.

Com a morte dessa prestigiosa Figura, Portugal perdeu um dos maiores sábios nas Letras, o Jornalismo, no Professorado, na Medicina, etc.

O saudoso extinto veio á sua e nossa terra, pela ultima vez, no dia 11 de Setembro ultimo, sendo hospede de seus primos, as Ex.ªs Srs.ªs D. Ema Veloso de Araujo, D. Maria Candida Veloso de Araujo Novaes, D. Maria Arminda Veloso de Araujo Mourão e dos Srs. Carlos Veloso de Araujo e Antonio Veloso de Araujo, fazendo-se acompanhar de suas Ex.ªs Esposa, Filhas, Neta e Genro.

O funeral realizou-se em Lisboa no dia 1 do corrente; foi grandioso, sendo uma frizante demonstração de Saudade pela memoria do consagrado Professor.

«O BARCELENSE», envia o seu cartão de condolências á Ex.ª Familia dorida.

Doentes

Numa Casa de Saude, do Porto, foi operado, com felicidade, o nosso respeitavel amigo, Sr. Padre Filipe Montenegro, estimado Pároco de S. Martinho de Galegos.

—Guarda o leito o nosso bom amigo, Sr. Comendador Miguel Gomes de Miranda, considerado Provedor da nossa Misericórdia.

—Tem obtido sensiveis melhoras, o que, gostosamente, registamos, o nosso prezado amigo, Sr. Dr. José da Silva Freitas, abaliza'o Médico.

—Já se encontra restabelecido, o que muito estimamos, o nosso preclaro amigo, Sr. Dr. Joaquim Reis, distinto Médico e abalizado Cirurgião-Dentista.

ANTONIO COUTINHO MÉDICO CONSULTÓRIO: Rua Infante D. Henrique, 56 — Telef. 8509 BARCELOS Consultas das 10 ás 12 horas

Dr. João Novaes

Foi com a maior satisfação que recebemos a visita do nosso illustre conterraneo e respeitavel amigo, Sr. Dr. João Leite de Abreu Novaes, distinto Capitão-Médico no hospital Militar de Coimbra.

A S. Ex.ª, que é o prototipo do Fidalgo Português, agradece-nos a gentileza dos seus amáveis cumprimentos, apresentados nesta redacção.

NOVOS ASSINANTES

Deram-nos a honra de se inscrever como assinantes deste semanario, mais os Srs.:

Padre Abel Gomes da Costa, de Galegos Santa Maria; José de Araujo Loureiro, do Rio de Janeiro; Radamés Coelho da Cunha, das Minas da Pannaqueira; Narciso Fernandes Gonçalves, de S. Mamede de Infesta; Domingos da Quinta e Costa, de Pedra Furada e Agostinho Correia, de Lisboa.

A Minha Farmácia Director Técnico: DR. EMÍDIO LEITE Avenida Combatentes da G. Guerra SERVIÇO PERMANENTE TODAS AS 4.ªS FEIRAS. Aviamento de todo o receituário clinico. Especialidades Farmaceuticas. Produtos quimicos e artigos de beleza.

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

VII

A Vida dos jornaes barcelenses

(Continuação de n.º 2106)

«O Combate»

Era seu director o Dr. Gonçalo de Araujo. Era jornal quizenario independente. Morreu qual se aceser.

«Cos de Barcelos»

Semanario, orgão da União Nacional. Teve vida atribulada e efémera.

«Rei e Ordem»

Morreu, tendo pouco tempo de vida.

Rectificação e aumento ao já publicado neste sentido:

«A Mocidade»

Hebdomadario sciencico e literario. Publicava-se aos domingos. Publicou o seu primeiro numero no dia 1 de Dezembro de 1886. Era seu director Antonio Vasques do Carvalho e administrador Antonio da Silva Ribeiro.

Tinha como colaboradores, entre muitos outros, Antonio Fogaça e Joaquim Alvares da Silva. Era impresso no Porto e tinha a sua redacção na Rua Direita da nossa antiga vila. Suspendeu a sua publicação em 10 de 6 de Fevereiro de 1887.

«A Jornada»

Revista mensal litteraria. Director Luiz Ferraz. Publicou o n.º 1 em Janeiro de 1890. Durou pouco mais de dois annos.

«A Gaita»

Quizenario litterario e humoristico. Publicou o seu n.º 1 em 17 de Maio de 1891. Durou pouco tempo.

«A Aurora de Barcelos»

Publicação quizenal. Redactor Ilidio de Azevedo Nunes—Editor Francisco José da Silva. Colaboração de J. M. de Carvalho—José Faria e Antonio Augusto da Silva. Publicou o n.º 1 em 22 de Maio de 1903, inserindo na primeira pagina o retrato de Dr. Martinho Lima.

«A Aurora»

Publicação quizenal. Editor responsável Manuel Pereira Vilas Boas—Redactor principal João Vieira de Castro. Publicou o n.º 1 em 9 de Outubro de 1904 inserindo na primeira pagina o retrato de Dr. Martinho Lima.

«Primavera»

Jornal de Noticias. Publicação semanal. Director Sousa Martins—Editor Marcos E. Candido de Carvalho. Publicou o n.º 1 em 10 de Janeiro de 1906. Durou pouco tempo.

«Alerta»

Revista mensal de propaganda livre. Editor responsável Fernando Monteiro. Era impresso na tip. Minerva de Pannalhão. Publicou o n.º 1 em 1 de Fevereiro de 1905. Do n.º 3 em diante foi seu director e redactor unico Domingos Ferreira.

«A Fé»

Revista mensal catolica, sciencica e litteraria. Apostolado da boa imprensa. Editor Manuel Pereira Vilas Boas—Proprietario Julio Joaquim Barreto. Era impresso na tip. Soucasaux. O n.º 1 foi publicado em Fevereiro de 1905, inserindo na primeira pagina o retrato de Sua Santidade Pio X.

«Ideal»

Publicação quizenal—Jornal de Noticias. Director Vieira de Castro. Editor responsável Fernando Monteiro. O seu n.º 1 foi publicado em 2 de Julho de 1905 inserindo o retrato do Dr. Luis Gomes. O n.º 1 da 2.ª serie com o caracter de Revista litteraria e sciencica foi publicado em 1 de Dezembro de 1905. Era seu editor Marcos Emilio e impresso na tip. Soucasaux.

«A Lyra»

Quizenario sciencico e noticioso. Proprietario e director Cunha Ferreira—Editor responsável Marcos E. Carvalho. Era impresso na tip. da Rua Dique de Bragança. Toda a correspondencia era dirigida exclusivamente a Antero de Faria—Barcelinhos. Publicou o n.º 1 em 28 de Março de 1906. Durou pouco tempo.

«A Voz do Académico»

Folha independente. Era impresso na tip. Soucasaux. Publicou o seu n.º 1 em Abril de 1905 inserindo na primeira pagina o retrato de Guerra Junqueiro.

«Barcelos-Moderno»

Publicação mensal. Publicou o seu n.º 1 em Março de 1910 sendo seu director e proprietario Barbosa Torres. Do n.º 2 em diante foi seu Director e proprietario Armindo Miranda, Administrador Luiz Gomes Garrido e Editor Fortélio Gonçalves dos Santos. Era composto e impresso na tip. do Centro de Novidades. Durou pouco tempo.

«O Radical»

Publicou o n.º 1 em Novembro de 1910. Director Antonio Baltazar—Administrador Luiz Fonseca e Editor Antonio Correia dos Santos.

«Juventude»

Publicação mensal—Editor e Director Tomas Dias Azeite—Redactores: Felix Rodrigues e Joaquim Esteves. Era composto e impresso na tip. Calde—Barcelos. Publicou o n.º 1 em Julho de 1911. Do n.º 2 em diante foi impresso na tip. Peninsular—Porto.

«Jornal de Barcelos»

Orgão catolico e regionalista. Publicou o seu primeiro numero em 8 de Janeiro de 1930 sob a direcção do P.º Alfredo Martins da Rocha e desde o n.º 106 publicado em 10 de Janeiro de 1951, sob a direcção do P.º Alberto da Rocha Martins.

Foi este o primeiro jornal que, em Barcelos, por transgressão á Lei da Imprensa, foi condemnado em multa e suspenção no Tribunal Judicial.

Eis o que temos apontado nos nossos cahonhos e... já não é pouco.

De alguns jornais,—(que conhecemos só pelo nome)—não nos foi possível tirar-lhe a certidão de baptismo donde se poderia conhecer a idade e paternidade.

Quem dá e que tem não é mais obrigado.

(Fim)

PAGAMENTO DE ASSINATURAS

Fizeram o favor de mandar pagar a esta redacção, mais os seguintes assinantes:

Até 30—12—1953, os Srs. José Maria Gomes de Carvalho, Anselmo da Costa Vasconcelos e Dr. João Novas, Capitão Médico; até 30 10-53, o Sr. Radamés Coelho da Cunha; até 30—9—1953, os Srs. Egenheiro D. Luis de Noronha e Tavora, Agostinho Gonçalves Mendes, que fez o «bêquico de pagar com 40000, e, até 30—3—1953, o Sr. Dr. Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira, que fez o favor de pagar com 50000, sendo 15000 para o Pessoal Gráfico, o que agradecemos.

—Até 30—12—1952, os Srs. Gabriel Correia Lopes, Candido da Silva Ferreira, Joaquim da Costa Magalhães, Henrique Ivars, Firmiano Luis da Pece, João Baptista Machado, José Perceira, Família de Manuel da Costa Carvalho, Feliciano Joaquim Ferreira, D. Maria Gonçalves Chaves Durães, Augusto Correia, Paulo da Silva Faria, Manuel Ferreira de Oliveira, Francisco do Vale Cordeiro, Martinho S. pulveda, Farmaceutico Hilário Marques, João Marques da Rosa Machado, Manuel Joaquim Fernandes, Padre Miguel Antonio da Rosa, D. Maria Branca de Abreu Novais Leite, Domingos da Cunha Vilas Boas, Antonio de Rosa Machado e Joaquim Gaita Carneiro.

—Até 30—9—1952, o Sr. Américo Ribeiro Novo; até 30-4-52, o Sr. José da Fonseca e, até 15—2—1952, o Sr. José Campello Figueiredo.

DO BRASIL

Até 30—9—1956, o Sr. João Rodrigues Neiva; até 30 10-53, o Sr. José de Araujo Loureiro, ambos da cidade do Rio de Janeiro e, até 30—5—1952, o Sr. Antonio Pereira, de S. Paulo.

DA AFRICA

Até 30—3—1953, o Sr. Manuel Correia Lopes, de Lourenço Marques.

A estes bons Amigos, os nossos agradecimentos.

Dr. Domingos da Costa Fernandes

Este nosso illustre conterraneo e prezado amigo, que era muito digno Juiz de Direito em Melgaço, foi transferido para Esterreja. Ao integro Magistrado, sovamos affectuosas felicitações, por ver satisfeitos os seus desejos.

Associação de Socorros Mutuos Barcelinense

Barcelos, tem algumas instituições que, pela sua idade, merecem maior amparo dos barcelenses.

A Associação de Socorros Mutuos Barcelinense, fundada em 1880 por um grupo de saudosos barcelinenses e barcelenses, atravessa neste momento grande crise, motivo por que reuniu em assembleia geral no passado domingo, a-fim-de apreciar uma proposta apresentada pela actual Direcção no sentido de criar uma nova secção de auxilio, por falecimento. Presentemente, deve ser este o melhor caminho, visto o trabalhador português ter assegurada a assistencia medico-farmaceutica, subsidios por incapacidade de trabalho, através de Organismos Corporativos, função que desempenhavam as associações mutualistas.

Na verdade, muito deve interessar não só a esta cidade como ao concelho, a nova secção funebre da Associação de Socorros Mutuos Barcelinense, quer áqueles que já tem a sua assistencia medico-farmaceutica prevista, quer áqueles que nada têm, e que, por uma pequena cota mensal, viam assim resolvido um problema que constitui encargo aos seus familiares.

Oxalá todos saibam compreender que não vê a Direcção deste organismo outra medida de desenvolvimento, que não seja a criação desta nova secção funebre e que, em boa hora, seria lançada uma ideia para colocar em lugar de destaque a velha Associação de Socorros Mutuos Barcelinense.

Um Socio

DESPORTO

TORNEIO REGIONAL

SPORTING DE FAFE, 3—GIL VICENTE, 3

O jogo de Domingo em Fafe, no Campo de S. Jorge, serviu para colocar os dois velhos adversários numa prova leal, embora dura, da qual não saíram vencedores nem vencidos. Embora de muitas ocasiões o Gil Vicente disfrutasse oportunidades para a vitória, o certo é que o empate foi realmente o resultado que melhor se ajustou ao desenrolar da partida.

O representante barcelense efectuou um jogo bonito, sem precipitação com todas as pedras a desenvolverem o máximo do seu rendimento, numa toada certa e perfeitamente equilibrada. A assistência de Fafe, incitando é certo o seu favorito como o contrario seria para estranhar, não deixou contudo de reservar para a turma de Barcelos os melhores louvores, aliaz justos e merecidos devido á bela exhibição feita. A correcção do jogo merece ser aqui registada como exemplo e para estímulo dos tantos que por vezes esquecem esta condição especial de verdadeiro Desporto.

Arantes (2) e Garcia (1), foram os autores dos tentos, marcados nessa tarde. Fafe aos 5 minutos fez o seu 1.º tento e o Gil Vicente uns minutos depois empatou. E' ainda o grupo visitado que altera o marcador para 2—1, mas Garcia restabelece o empate em que os grupos se mantiveram até ao intervalo. No recomeço, Arantes numa jogada pessoal e excelente fez 3—2 a favor de Barcelos e só por volta dos 10 minutos finais os donos da casa conseguem readquirir o empate. A meio do terreno o Gil Vicente jogou com superioridade e, como dissemos já, se a vitória não lhe pertenceu, foi porque as melhores ocasiões não se aproveitaram devidamente.

GIL VICENTE — VIANENSE

Amanhã realiza-se em Barcelos este encontro, o qual está sendo aguardado com enorme expectativa em todo o distrito.

Bom será que os barcelenses não falem a apoiar a turma da sua terra.

PELOS POPULARES

Para o torneio de Barcelos, organizado pela Associação Popular, defrontaram-se no passado sábado, dia 1, os clubes que a seguir mencionamos, cujos resultados se amoldam perfeitamente ao decorrer dos respectivos encontros. Registou-se uma agradável presença de muitos assistentes, o que prova o carinho que os desportistas barcelenses dedicam aos populares. O Vitória de Barcelinhos derrotou o Sporting de Barcelos por 3—0, depois dum jogo em que o vencedor dominou por largo espaço; o Atletico de Barcelinhos empatou a 0 bolas com o Andorinhas, numa partida equilibrada e leal. Este resultado foi o mais certo, porque ambas as equipas lograram dominio igualado.

Jota

Dr. Quelrós Veloso

Na sessão de 5 do corrente, a Ex.ª Camara resolveu o seguinte, sobre a memória deste eminente Professor:

«No dia 31 do mês passado, faleceu em Lisboa, onde residia, o insigne Professor Dr. José Maria de Quelrós Veloso, que ao Ensino e á História Pátria, deu toda a sua vida de incansável investigador, sempre assinalada por excepcionais méritos, altas qualidades de intelligência e preciosa cultura. Deixa obra notavel que muito veio enriquecer o patrimonio histórico-cultural da Nação Portuguesa.

Mercê do seu valor e relevantes serviços occupou altos cargos e a sua influencia fez-se também sentir no campo politico onde desempenhou elevadas missões. A sua falta é pela justamente sentida em todo o País. No selo deste Municipio tal sentimento assume particular feição, porque o Professor Dr. José Maria de Quelrós Veloso, nasceu em Barcelos. Tal honroso reconhecimento para nós, era contudo estranho á população barcelense que o desconhecia e deve ser muito reduzido o numero daqueles que possuíam, em Barcelos, essa certeza.

Nunca de tal houvera publicidade e da parte do Ilustre barcelense, por nascimento, nenhuma manifestação revelaria essa ligação afectiva. Daí a Imprensa a conhecer (vid. «O Século» de 1—11—52) que fóra acidental o seu nascimento na nossa terra, occorrido em 26 de Agosto de 1860 por occasião de uma visita que sua Mãe fizera ao logro, então Juiz desta Comarca.

Ao que sei, por intermédio também de Imprensa, o Ilustre findo estivera há pouco no Minho, e passou por Barcelos para visitar a terra e a casa onde nasceu.

Certo é que nos ultimos dias da sua longa e sã vida brilhante existia em Barcelos merecida a honra e o carinho da sua visita, e se nos olhos a buscou é porque a tinha bem presente no coração, aquella especial amor que sempre nos prende á terra onde nascemos.

Não podia, pois, passar despercebido nos annis da vida municipal o nome de tão distinto barcelense e muito menos deixar de exarar o seu devido pesar desta Camara Municipal, pela perda de tão honrado e Ilustre português. Proponho que este voto de pesar, transcrito em acta, seja participado a Sua Ex.ª Familia. Mais proponho que, em occasião oportuna, depois da necessária averiguação, a Camara mande colocar uma lápide, na casa onde nasceu tão insigne português, com a inscrição que tal homenagem require.

QUER 1 AUTOMOVEL?

Habilite-se ao sortelo de AVELEDA a realizar em 28 de Dezembro proximo. O Quilisque junto á Pensão Bagoeira tem de facto n.º de grande palpito.

Não hesite
CADERNETAS 25\$00
BILHETE 2\$50

OBITUÁRIO

Manuel Pereira Rainha

Foi com surpresa que, terça-feira, pelas 14 horas, recebemos a triste noticia de ter falecido, repentinamente, nesta cidade, o nosso amigo, Sr. Manuel Pereira Rainha, de 86 anos, habil Alfaiate, e que foi o fundador do «Rancho Minhoto», interessante Grupo folclórico que tanto nome deu a Barcelos.

A vida é isto! A vida é um engano!... E, valerá a pena haver tanto ódio, tanta inveja?...
faleceu foi muito concorrido, a esposa e filhos, os nossos pesames.

Os SONHOS da Pastelaria Arantes são uma especialidade.

AGRADECIMENTO

Na impossibilidade de agradecer pessoalmente, e sem risco de omissão involuntaria, a todos quantos têm manifestado amavel interesse pela minha saúde, peço-lhes aceitem as minhas desculpas com o mais sincero reconhecimento.

Barcelos—Novembro de 1952.

Joaquim Gonçalves Paes de Villas-boas

O Melhor CAFE É O DA Cafezeira de Barcelos TELEFONE 8410

Donativo

De anónimos de todos os meses, recebemos 10\$00, que foram distribuidos por 4 necessitados, a 2\$50 cada. Bem haja.

Para o Monumento ao Bombeiro Voluntário

O nosso amigo e assinante, Sr. Germano Paes de Faria, da Portela de São, entregou-nos 100\$00 para aquele Monumento. Esta quantia foi enviada ao digno Tesoureiro da Comissão, Sr. João da Cruz Miranda.

Vinhos branco e tinto Maduro Fínissimos

Garrafa 5\$50 só liquidos
Duzia 60\$00

BAR PARQUE

Monumento ao Bombeiro Voluntário

A COMISSÃO EXECUTIVA do Monumento, por especial deferência da Imprensa local, dá a conhecer ao público em geral a aos Barcelenses em particular os donativos recebidos, em resposta ás circulares e listas enviadas:

Transporte das quantias publicadas no ultimo numero 44.830\$30

Des Srs. José Queiroz, Mário Alves de Faria, João Calheiros, Manuel José Alves da Silva e José Luis da Costa, de Barcelos; e Flora Rodrigues e Elvira Rodrigues, do Porto, 2\$50 cada.

Des Srs. Antonio Pires Filipe, de Barcelos; e Rogerio Alberto dos Santos, Rui Manuel Soares, Lida Mirão S. Pereira e de três anónimos, do Porto, 5\$00 cada.

Des Srs. Antonio Ramos, do Porto de Mós, 7\$50 cada.

Des Srs. A. Garrido, Julio Moura, Anónimo, Prof. Luis Correia de Sá, Maia Junior e Alberto Sequeira Queiroz, de Aveiro; Rogerio A. Ferreira, do Porto; Maria do Carmo Peixoto, de Castanheira da Pera; Antonio da Cruz Pereira, de Barcelos e Silva Junior e Francisco Marques de Azevedo, de Lisboa, 10\$00 cada.

Des Srs. Rogerio Costa e Adéline Lishares, de Barcelos; Luis Soares Pereira, do Porto; Luis de Magalhães Cardoso e anónimo da Lista n.º 51, de Lisboa; Padre Francisco Rios Norais—Arcebispo de Barcelos e Tenente Antonio Coelho, de Braga, 20\$00 cada.

Des Srs. Engenheiro Leonel Monteiro Esteves, de Barcelos; J. Cruz e D. Arminda Pereira Sampão, do Porto e Antonio Cardoso Pereira, de Sacavem, 25\$00 cada.

Des Srs. D. Arminda da Cunha Velho Netto-Mayor Vinagre, 40\$00.

Des Srs. Alfredo Neves Marinho, de Barcelinhos; José Adeline da Silva, de Tavero; Engenheiro Cornelio Fogaga Gattimões e Tomas Soares Ferreira, do Porto; Antonio José Lopes Correia, de Fafe; Manuel de Jesus dos Santos Magalhães, de Beaguel—Angola e Valadas, L., do Porto, 50\$00 cada.

Des Srs. José Barroso Castelo Grande, Albino Castelo Grande e Candido Ferreira Castelo Grande, de S. Paulo—Brasil; Delim Gonçalves Ferreira, de St. Romão de Coronado; Sociedade dos Vinhos «Irmãos Unidos», L., de S. João da Anadia; Dr. Aurélio de Faria Lamela e Teodoro Peixoto, de Lisboa; Dr. Francisco Maria de Sousa, do Porto; João Beirão, de Benguela—Angola; D. Maria Arminda Netto Mayor Vinagre, Luis Fernandes Pinheiro e uma amiga dos Soldados da Paz, de Barcelos, 700\$00 cada.

Des Srs. Dr. José Maria de Queiroz Veloso, de Lisboa; Manafactura de Borracha(Mabar) e Companhia Agricola dos Vinhos do Porto, do Porto, 200\$00 cada.

Des Srs. Alberto Pinto Reis, de Barcelos e Sociedade Nacional de Petrolis (Sonap), do Porto, 300\$00 cada.

Des Srs. Antonio de Castelo Grande, de S. Paulo—Brasil; João Gomes Lebarinhas, de Barcelos e D. Josefa do Vale Borges, da Trofa, 500\$00 cada.

Des Srs. Dr. Manuel Baptista de Lima Torres, de Barcelos e Antonio da Silva Ribeiro Lemos, de S. Paulo—Brasil, 7.000\$00 cada.

(Continua)

A Comissão Executiva

Aos Domingos

Não devem faltar na sua mesa os incomparáveis SONHOS da Pastelaria Arantes.

CINEMA GIL VICENTE

Amanhã, neste cinema, será apresentado o filme mais elogiado até hoje:

Crepusculo dos Deuses

A unica estoria sobre Hollywood, com William Holden Gloria Swanson e Erich von Strohem.

Uma produção de que se orgulha a Paramount.

—Na proxima quinta-feira, 13, ás 21,30, no mesmo cinema, será exhibido um grande filme de acção:

O Falsario

As aventuras de um falsificador de notas que durante 10 anos desafiou as autoridades, mas que nunca enriqueceu!

Com Burt Lancaster, Dorothy McGuire etc. Um bom programa de Fox-Films.

—A seguir: Mulherzinhas, um maravilhoso espectáculo de Familia.

PARALELOS

E' uma especialidade da Pastelaria Arantes

Varzea, 2—11—52

D. Rosa Pereira

Hoje, foi sepultada no cemitério desta freguesia a Sr.ª D. Rosa Pereira Lopes, de 64 anos de idade, viúva do Sr. Julio Arantes Lopes, que foi proprietário da «Casa do Montinho».

A saudosa finada era Mãe das Srs.ª D. Adelaide, D. Maria Julia, D. Flávia e D.ª Ana Pereira Arantes Lopes e dos nossos amigos, Srs. Severino Pereira Arantes Lopes, estimado Presidente da Junta desta freguesia; Manuel e Avalline Pereira Arantes Lopes, proprietários. O funeral foi muitissimo concorrido, tomando parte sentença de pessoas de todas as paróquias locais.

O atado foi conduzido num preto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos.

De casa á Igreja, e daqui, até ao Cemitério Paroquial, organizou-se um torão, constituído por pessoas de familia.

A todos os deudos, enviamos o nosso cartão de pesar. C.

SONHOS

E' uma especialidade da Pastelaria Arantes

Aguarelas

Como estava anunciado realizouse no dia 31 p. p. pela Lotaria da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, o sorteio das aguarelas expostas no Quiósquo da Calçada, da autoria do Ilustre Professor de pintura desta cidade e nosso amigo Sr. M. Gonçalves Torres, cabendo os prémios aos numeros 822, 851 e 890. Foram contemplados os Ex.ªs Srs. Dr. Camilo G. Ramos, Antonio da Costa Magalhães e Virgílio Soares. A todos, os nossos parabéns.

SONHOS

Há muito quem os fabrique, mas nunca iguais aos da Pastelaria Arantes

MILHÕES DE VIDAS HUMANAS SALVAS POR UM SABIO

Durante séculos, o homem lutou debalde contra o paludismo. O espirito humano imaginou milhares de processos com o fim de por fora desta terra a temivel doença, mas no fim de século passado o modo como era transmitido o mesmo, ainda constituia uma enigma. Assim foi até o dia em que Ronald Ross, médico militar do exercito inglês da India, descobriu, em 20 de Agosto de 1897, após pesquisas pertinazes, os parasitas do paludismo no estômago dum mosquito.

Dora em diante, as pessoas que lutavam contra o paludismo já não tinham de trabalhar nas terras e, com effeito, verificou-se que a descoberta do dia 20 de Agosto de 1897 constituiu um dos maiores benefícios para a humanidade. Guiado pela descoberta de Sir Ronald Ross e armado desse remédio natural que é a quinina, continuou-se com coragem a luta contra o inimigo, agora desmascarado.

Dado que o paludismo não se acha limitado a uma região determinada mas constitui um problema mundial, a Sociedade das Nações instalou uma Comissão encarregada de estudar o assunto. Não sabe da experiencia adquirida e das pas-

TEM SASTIO?

Não lhe apetece o pão de manhã?

Coma um pastel da Pastelaria Arantes

Fornelos, 3—11—52

D. Tereza Araújo da Cruz

Ontem, depois de prolongado sofrimento, faleceu nesta freguesia, na «Casa das Quintas», a Sr.ª D. Tereza Araújo da Cruz Miranda, de 64 anos de idade, extremosa esposa do nosso amigo, Sr. Manuel Antonio da Silva Miranda, considerado proprietário e digno Presidente da Junta de Freguesia.

A saudosa extinta, que foi sempre amavel e muito estimada, era Mãe do Sr.ª D. Decilinda Araújo da Cruz, e dos nossos amigos, Srs. Armindo Araújo da Silva Miranda e Augusto Araújo da Silva Miranda e sogra do Sr.ª D. Maria Gomes da Cunha Miranda e do Sr. Ilídio da Silva Feneças e cunhada do Sr. Antonio José Alves Rodrigues (Vinhos).

No funeral organizado hoje, pelas 9 horas, incorporaram-se muitas pessoas de todas as paróquias locais, vindas de Barcelos, Povoa de Varzim, Espinho, Afulia, Fonte Boa, Rio Tinto, Barcelos, Cristelo, Vila Saa, Milhazes, Gilmonde, Mariz, Fornelos, etc.

A chave da urna, foi entregue ao Sr. Luis da Pena, prime da falecida e abastado capitalista, de Rio Tinto.

No prestite funebre vieram-se, com sentidas condolências, si cordões, que foram offerecidos por pessoas amigas da familia em luto.

O preto-socorro dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos transportou a urna desde sua Casa até ao Cemitério Paroquial de Fornelos, onde ficou sepultada.

Ao nosso prezado amigo Sr. Manuel Antonio da Silva Miranda, que há muitos annos é activo Presidente de Junta e Homem Bom desta freguesia, assim como a toda a familia em luto, enviamos o nosso cartão de pesar. C.

Farmacia de serviço

Amanhã, encontra-se de serviço a Farmacia Oliveira.

Bom successo

Com felicidade, nossa Casa de Saúde, de Colmbra, deu á luz o robusto menino a Ex.ª Esposa do nosso prezado amigo e assinante, Sr. Dr. João Leite de Azeu Novas, Ilustre Capitão-Médico, daquela cidade. Com os nossos parabéns, desejamos felicidades ao recém-nascido.

Espectáculos

Com a emocionante peça «Senhora de Fatima» deslocou-se novamente, no dia 1 do corrente, a risonha freguesia de Vila Ova, desta concelho, o Grupo Cénico da J. A. C. de S. Romão da Ucha onde realizou mais dois espectáculos que constituíram um novo e merecido triunfo.

A população desta freguesia e circunvizinhas que excederam a lotação da casa de espectáculos não regateou aos componentes deste Grupo os seus merecidos aplausos incutindo-lhes assim animo para proseguirem sem desalencamentos na arte de representar contribuindo para a sua boa educação e proporcionando-nos ao mesmo tempo momentos de indiscutível prazer e de inesquecível recordação. A todos os componentes deste Grupo «O BARCELENSE» envia o seu cartão de parabéns, desejando-lhes os maiores progressos e as maiores glorias. Ao nosso particular amigo Sr. Padre João Pereira de Miranda, dignissimo Director Espiritual deste Grupo enviamos um efusivo abraço e as nossas maiores felicitações.

Informam-nos que a Direcção Diocesana da J. A. C., da cidade de Braga, convidou o Grupo Cénico da Ucha a ir áquella importante cidade realizar, em breve, quatro representações.

Que isto se torne num facto, são os nossos votos.

Sonhar com Sonhos

Há pessoas que comendo os SONHOS da Pastelaria Arantes acham-nos tão bons que até sonham com eles.

Máquina de escrever «Remington», em bom estado, vende-se.

Informa esta redacção.

Amanhã--Domingo--na PENSÃO BAGOIRA há saboroso SARRABULHO

DIRECCÃO DA CASA DO POVO DE VILA COVA, CONCELHO DE BARCELOS: EDITAL

Faz-se público que no dia 28 de Novembro de 1952, pelas 15 horas, na Secretaria da Casa do Povo de Vila Cova, concelho de Barcelos, perante a Comissão para esse fim nomeada, se procederá ao concurso público para arrematação da obra «Adaptação de um edificio a Casa do Povo de Vila Cova, concelho de Barcelos».

BASE DE LICITAÇÃO:

139.204\$00 (cento e trinta e nove mil e duzentos e quatro escudos)

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar documento comprovativo de ter feito na Caixa Geral de Depósitos, suas filiais ou Delegações, o depósito provisório de 3.480\$10 (três mil quatrocentos e oitenta escudos e dez centavos), mediante guia passada pela Direcção da Casa do Povo de Vila Cova, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente, até às 12 horas do dia de concurso.

O depósito definitivo será de 5% (Cinco por cento), da importância da adjudicação.

O Programa do Concurso e o projecto estão patentes todos os dias úteis durante as horas de expediente na Secretaria da Casa do Povo de Vila Cova e na Direcção de Urbanização do Distrito de Braga.

Vila Cova, 3 de Novembro de 1952.

O Presidente da Direcção da Casa do Povo,

a) Manuel Adelino de Miranda

MÁQUINAS DE COSTURA SINGER



Vendas a Prestações desde 32\$50 POR SEMANA

A melhor Organização de Fabrico e Venda de Máquinas de Costura em todo o Mundo. Últimos modelos, acabados de chegar das nossas Fábricas.

AGENTE EM BARCELOS
ARTUR ALVES DE PINHO
RUA BARJONA DE FREITAS-24

DINHEIRO ao JURO da LEI

Desejam dinheiro, sob hipoteca, ao juro da lei? Venham a esta redacção, que informa quem o dá.

Tinturaria Barcelense

(Filial da Tinturaria Brazil da Povoia de Varzim)

Tintos garantidos em todas as cores
Lutos em 48 horas

lavagens Químicas e a seco
AGENTE EM BARCELOS

CASA MATEUS

(Enfrente à Igreja do Senhor da Cruz)

quizes encetadas, aquela Comissão do Paludismo tem recomendado, nestes ultimos anos, o tratamento de curta duração pela quinina. Receita com efeito que se tem a titulo preventivo, durante a estadia das febras 400 miligramas de quinina por dia e, para o tratamento propriamente dito da doenca, uma dose de 1 grama a 1 grama 30 centigramas de quinina por dia durante 5 a 7 dias. No seu relatório (edição em lingua inglesa) publicado em 1938, a referida Comissão do Paludismo acentua, a paginas 125, que, entre os medicamentos antipaludicos, a quinina ainda tem o primeiro lugar na pratica corrente em virtude da sua efficacia clinica e de sua toxicidade quasi nula, assim como pelo conhecimento muito espalhado do seu uso e da sua posologia.

A memoria desse grande sábio ingles merece ser consideravelmente respaldada, tanto pelas gerações actuaes como pelas gerações futuras, pela a notável descoberta que fez naquella dia de Agosto do ano de 1897, já tem salvo milhões de vidas humanas.

Oquel Clube de Barcelos AVISO

Em virtude de se ter verificado que a maioria dos sócios se encontram com as suas cotas atrasadas, a Direcção em reunião de 22 de Outubro p. p. resolveu anular as cotas em atraso e mandar proceder à cobrança de mês de Novembro, por novo cobrador, pelo que pede a todos os associados o melhor acolhimento.

Barcelos, 5 de Novembro de 1952.

A Direcção

BALANÇA

Vende-se uma, «AVERY», em estado de nova. Informa esta redacção.

Vinho branco verde muito fino, engarrafado

Garrafa 6\$00 } só liquidos
Duzia 66\$00 }

BAR PARQUE

BARCELENSES:

Habilitai-vos ao Sortelo Popular de Avelada 1952 a realizar em 28-12-1952.

- 30 Automoveis
- 10 Motos
- 20 Bicycletos
- 20 Relogios
- 20 Cortes de Fato
- 100 Joias
- 2000 Objectos diversos

O Quilisque-junto à Pensão Bagoeira, devido à quantidade de bilhetes que vem ha anos adquirindo para estes monumentaes sortelos, é indiscutivelmente a casa que mais premios tem dado.

Vejam as ultimas listas e apresentadas em publico e certifiquem-se dos premios vindos para Barcelos, vendido por esta casa.

Quilisque junto à Pensão Bagoeira

Avelãs

á venda na

Cafezeira de Barcelos

DE

MANUEL DA CRUZ PIAS

Telefone 8410

Anuncio com 79 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 8-11-1952.

COMARCA DE BARCELOS

Secretaria Judicial

ANUNCIO

EDITOS DE 60 DIAS

2.ª publicação

Pelo presente se faz saber que pelo Juizo de Direito desta comarca e terceira secção de processos, correm editos de sessenta dias a contar da segunda publicação deste anuncio, citando JOSÉ CARDOSO, também conhecido por José Cardoso Linhares, que foi da freguesia de Vila Freixoinha São Martinho, e JOSÉ BRANDÃO CARDOSO, solteiro, que teve o seu ultimo domicilio na freguesia de Mariz, ambas desta comarca e ausentes em parte incerta, para no prazo de vinte dias, depois de findo o dos editos, contestarem, querendo, a acção especial de obtação, successão e entrega de bens pertencentes ao auzente dito José Cardoso, que Rosa Cardoso Linhares e marido Manuel de Barros Miranda; Emilia Cardoso Linhares por si e como mandatária de seu irmão e cunhada, Paulo Cardoso e mulher Laurinda Marques Cardoso; Antónia Brandão Cardoso e marido Firmiano Mendes de Miranda; Emilia Rosa Brandão, viuva, por si e como representante de seus filhos menores Hortencia, Florinda, Ana, Joaquim, Gloria e Manuel Brandão Cardoso; Antónia Cardoso Linhares e marido José Rodrigues Gonçalves e Antonio Cardoso Gomes e mulher Maria Celeste Alves de Miranda movem contra Maria Brandão Cardoso e marido Ilidio Gomes Pontes, Tereza Brandão Cardoso e marido Agostinho Antonio Cardoso Malvar; José Brandão Cardoso e mulher Emilia Cardoso Malvar; Carolina Brandão Cardoso e Maria da Conceição Brandão Cardoso, e, para o mais legal.

Barcelos, 20 de Outubro de 1952.

Verifiquei:

O Juiz de Direito substituto; Manuel Alberto Rodrigues de Paria O Chefe da 2.ª secção de processos;

Julio Cesar Pereira Mendes Laranjeiro

Visitem a Pensão

BAR REGIONAL

Dirigida pelo Cloro de Negreiros Campo Monsinho de Albuquerque, 37-38

Vila Nova de Famalicão

Nozes

Vende-se na

Cafezeira de Barcelos

Em frente à Padaria João Luiz
Telefone 8410

CAMILO RAMOS

Cirurgião-Dentista e Farmacêutico

Oeugas da boca e dos dentes

PROTESE DENTARIA

Consultorio—L. da Porta Nova, n.º 44

Telefone 8.321 — BARCELOS

Anuncio com 43 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 8-11-1952

TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS

(SECRETARIA)

EDITOS DE 20 DIAS

EDITAL

2.ª publicação

Para os devidos efeitos se faz saber que, nos autos de execução com processo sumário, requerida por Joaquim de Jesus Ferreira da Rocha, casado, proprietário, da freguesia de Sequidade, desta comarca, contra os executados Américo Gomes da Costa, comerciante, e Manuel Gomes da Costa, lavrador, ambos casados, residentes na freguesia de Santa Eulália de Rio Covo, também desta comarca, correm editos de VINTE DIAS, citando os credores desconhecidos dos executados, para deduzirem os seus direitos no prazo de dez dias, contados sobre o prazo dos editos, estes da data da segunda publicação do respectivo anuncio, nos termos do artigo oitocentos e sessenta e cinco do Código de Processo Civil.

Barcelos, vinte e sete de Outubro de mil novecentos e cinquenta e dois.

Verifiquei:

O Juiz de Direito, substituto, Manuel Alberto Rodrigues de Paria O Chefe da 2.ª Secção de Processos, Euripedes Eleazar de Brito

Pão para Diabeticos

VENDE A

Cafezeira de Barcelos

Telefone 8410

Vantagens para todos

Tendo necessidade de mandar consertar o seu relógio; precisando de comprar algum objecto de ouro ou prata; desejando adquirir um relógio de boa marca e a preços vantajosos, só um caminho tem a seguir: visitar a «Ourivesaria Nova» á Rua D. Antonio Barroso (enfrente à Confeitaria Salvação.), nesta cidade.

Completo sortido em Bolachas das mais finas qualidades

Vende nesta cidade,

a
CAFEZEIRA DE BARCELOS
TELEFONE 8410

Máquinas de Blocos

Vendem-se. Para macisaos e cofragem. Falar AUTO-CAVADO

CASA

No centro da cidade vende-se uma, devoluta, propria para duas familias, tendo dois quartos de banho, duas cozinhas, amplas salas, quartos, etc.

Informa esta redacção.

Farinha

AMPARO

Vende, nesta cidade,

a
Cafezeira de Barcelos
TELEFONE 8410

CHARRETE

Vende-se uma nova, tipo inglês e arreios novos.

Informa esta redacção.

Vende-se

Uma mobilia de quarto, nova, estilo moderno e em madeira de castanho.

Informa-se na officina Longras, Rua Nova de S. José—Barcelos.

Completo Sortido em Massas de 1.ª qualidade

Vende nesta cidade a

Cafezeira de Barcelos
TELEFONE 8410

COSINHA DE FERRO

Vende-se uma, em bom estado.

Ver na Cerralharia Rente, Rua Nova de S. José.

Mel puro

em frascos e «avulso»

Vende a

CAFEZEIRA DE BARCELOS
Telefone 8410

ARMAZEM

Na Rua Dr. Manuel Pass, n.º 40, aluga-se um bom armazem.

À LAVOURA

Não vendam o milho, centeio, feijões, etc., sem consultarem a Casa dos Cereais, na Avenida Dr. Oliveira Salazar, 71-72—Telef. 8341, que compra qualquer quantidade pelos melhores preços.

OFICINA E GARAGEM AUTO-CAVADO

Esta casa sob a Gerencia técnica, do Snr. Armando de Sousa Machado, antigo industrial e mecânico da industria de viaturas e motores, está habilitado a executar com perfeição e economia, todas as reparações em Camions, Automoveis, Motos e motores industriais ou agricolas.

Reparação de baterias, com garantia; venda de Acessórios, Lubrificantes, Pneus, etc.

RECOLHA DE TODOS OS CARROS

Entradas pela Esplanada e Fonte de Baixo.

Companhia de Seguros CONFIANÇA

Agência e Posto de Seguros em Barcelos — Av.ª DR. OLIVEIRA SALAZAR — 55

SEGUROS: VIDA, INCENDIO, ACIDENTES DE TRABALHO E PESSOAS, AUTOMOVEIS E OUTROS RAMOS

UMA DAS PRINCIPAIS COMPANHIAS PORTUGUESAS